



Resenhas Autores Diversos

Faculdade Luterana de Teologia

Setembro de 1992

RESENHAS/RESEÑAS

Paulo, o Espírito e o Povo de Deus. De Gordon D. Fee. Tradução de Rubens Castilho. Campinas: United Press, 1997, 222pp.

O erudito da área de novo testamento Gordon Fee do Regent College (Canadá) não é facilmente enquadrado numa linha denominacional. Por um lado ele é pentecostal, quebrando os preconceitos de que a exegese acadêmica e a experiência pentecostal jamais se encontram. Por outro lado, *Paulo, o Espírito e o Povo de Deus*, em vários aspectos "transcende" a divisão carismática/não-carismática, assim como suas outras obras *1 Corinthians* (NICNT, 1987, 880pp) e *Empowering Presence: The Holy Spirit in the Letters of Paul* (Hendrickson, 1994, 967pp). Agora, nesse novo livro, Fee apresenta sua visão paulina sobre o lugar central do Espírito Santo na igreja local num nível popular, atingindo a todos nós.

Fee coloca o testemunho fraco da igreja atual à luz da marcada presença do Espírito Santo na igreja primitiva. Ele argumenta que o Espírito de Pentecostes foi o cumprimento preliminar da esperança judaica para a volta da presença divina (shekinah) perdida com a destruição do templo de Salomão. Assim, a experiência do Espírito na igreja primitiva era poderosa, comunitária e "plenamente escatológica", sinal (o "agora e ainda não") da plenitude do Espírito Santo prometida no porvir. Ou seja, presenciando Deus no seu meio, a igreja por natureza é a comunidade do céu no meio do mundo de trevas. Os frutos e os dons do Espírito, funcionando em unidade e diversidade, devem ser mantidos em harmonia, cada crente respeitando o outro. Além disso, visto que o Espírito Santo foi experimentado como a presença pessoal de Deus, e que Jesus Cristo era visto como o Filho de Deus, a igreja neo-testamentária de fato já era trinitariana, embora demorasse anos para que a conceituação do trinitarianismo formal se estabelecesse. Por fim, para Fee, o dom do Espírito encontra-se no coração da salvação cristã, o indivíduo, bem como a comunidade, vivendo na presença de Deus.

Insistindo que os dois lados têm perspectivas fechadas do Espírito Santo, Fee faz muito para acabar com o impasse entre pentecostais e não-pentecostais. Por um lado, critica os excessos e falta de base bíblica para o experiencialismo pentecostal (e.g., que línguas nem sempre acompanha o "batismo"; e que falar do "batismo do Espírito Santo" como segunda bênção falta evidência textual, xiv, 94; cf. GEP, 867). Por outro lado, ele não esconde a convicção de que o movimento pentecostal redescobriu aspectos essenciais da vida do Espírito. Contra a atitude "não-confie-nos-seus-sentimentos" de alguns (ou a de bibliolatria), Fee demonstra quantas vezes o Apóstolo Paulo faz seus leitores lembrar da experiência deles do Espírito. Para o autor, a presença dinâmica do Espírito é a "marca da identidade" tanto do indivíduo quanto do verdadeiro povo de Deus.

Convidando-nos a "ler Paulo de novo", Fee demonstra capacidade e equilíbrio em cada capítulo. Cheio de joias exegéticas e teológicas, *Paulo, o Espírito e o Povo de Deus*, é erudição atual, cuidadosamente elaborada e acessível a todos. Por outro lado, talvez devido aos seus propósitos, o livro carece de referenciais cristológicos. A natureza da esperança escatológica, também, está sem definições. Alguns vão discordar do questionamento de Fee sobre se o crente tem duas naturezas (velha e nova), ou se os dons de profecia, línguas e milagres ainda valem para hoje. Mas em geral, o livro propõe um novo equilíbrio no meio de um evangelicalismo polarizado, seja na América do Norte, seja na América do Sul. Os resultados são inteligíveis, práticos e devocionais para todos.

J. Scott Horrell
Dallas Theological Seminary